

**"Bicha, trans, preta e periférica": Linn da Quebrada e as
corporalidades dissidentes/contra-hegemônicas representadas na
cena artística/musical contemporânea**

*"Bicha, trans, negra y periférica": Linn da Quebrada y las corporalidades
disidentes / contrahegemónicas representadas en la escena artística /
musical contemporánea*

Patrick Borges Ramires de Souza¹

Resumo

Nos últimos anos temos presenciado uma virada na cena artística/musical brasileira contemporânea, com a emergência de diferentes artistas e cantoras/es que produzem cultura a partir de suas experiências enquanto corpos que torcem e contorcem a linearidade das normas regulatórias dos sexos, dos desejos, dos gêneros, corpos e das sexualidades. Esta proposta de artigo pretende analisar a emergência desses/as artistas, em um cenário também de transformações políticas, sociais e midiáticas, buscando compreender os deslocamentos/dissidências de corporalidades representadas na performance de Linn da Quebrada, com foco nas mídias digitais, em especial na rede social Instagram. Para tanto, utilizamo-nos dos estudos sociológicos, em uma perspectiva afeita aos estudos culturais e queer, em um cenário também de emergência das novas formas de mediação entre tecnologia e práticas sociais, dinâmica que é atravessada pelos novos dispositivos e plataformas que são utilizados pelos usuários da e na internet.

Palavras-Chave: Corporalidades dissidentes/contra-hegemônicas, Instagram, Linn da Quebrada, Mídias Digitais, Performatividade.

Resumen

En los últimos años hemos presenciado un giro en la escena artística / musical brasileña contemporánea, con la aparición de diferentes artistas y cantantes que producen cultura a partir de sus experiencias como cuerpos que tuerce y contorsionan la linealidad de las normas reguladoras de los sexos, de los deseos, de los géneros, cuerpos y de las sexualidades. Esta propuesta de artículo pretende analizar la emergencia de esos / as artistas, en un escenario también de transformaciones políticas, sociales y mediáticas, buscando comprender los desplazamientos / disidencias de corporalidades representadas en la performance de Linn da Quebrada, con foco en los medios digitales, red social Instagram. Para ello, utilizamos los estudios sociológicos, desde una perspectiva que afecta a los estudios culturales y queer, en un escenario también de emergencia de las nuevas formas de mediación entre tecnología y prácticas sociales, dinámica que es atravesada por los nuevos dispositivos y plataformas que se utilizan usuarios de Internet y en Internet.

Palabras claves: Corporalidades disidentes / contrahegemónico, Instagram, Linn Quebrada, medios digitales, Performatividade.

¹ Graduado em Direito, Mestrando em Ciências Sociais; Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; patrick_ramires@hotmail.com.

1. Introdução

“Bicha, trans, preta e periférica. Nem ator, nem atriz, atroz. Bailarinx, performer e terrorista de gênero”, é o modo pelo qual Linn da Quebrada se apresenta e é apresentada no cenário artístico/musical brasileiro. Artista nascida e criada na periferia da cidade de São Paulo, em São Paulo, Brasil - emergiu nacionalmente especificamente após a produção de seu videoclipe musical “Enviadescer”, de maio de 2016, auto-compartilhado através da plataforma do YouTube². Na música, como no clipe, apresenta outras possibilidades estéticas e discursivas para a compreensão dos corpos dos sujeitos, deslocando e subvertendo as normas que regulam esses corpos, mas também os desejos, os sexos e as sexualidades na contemporaneidade.

Pretendemos analisar, no presente artigo, a emergência da presença dessa artista, e o modo pelo qual desloca as normas sexuais e de gênero, através de uma performance dissidente/contra-hegemônica representada na cena artística/musical. Focamos na plataforma do Instagram, enquanto possibilidade de análise da performance, e dos corpos que Linn da Quebrada constrói/destrói através de sua autocomunicação com/nas mídias digitais. Para tanto, alinhamo-nos aos estudos sociológicos, em uma perspectiva dos estudos culturais, e os desdobramentos dos estudos queer.

Compreendemos que a internet ao mesmo tempo em que possibilita a construção de outras formas de comunicação, e de mediação de relações sociais, também apresenta um quadro dinâmico no processo de construção de pesquisas em sociologia, e nos estudos envolvendo gênero e sexualidade. O que nos apresenta o desafio de análise constante dos modos e técnicas pelas quais fazemos pesquisas, já que as práticas dos sujeitos, as identidades e processos de identificação estão em um jogo dinâmico de modificação e tensionamento com concepções hegemônicas de compreensão do sujeito, suas práticas e relações sociais.

A presente proposta de trabalho é desdobramento de dissertação que está sendo construída com temática e objeto que se relaciona com o aqui proposto, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que há como objeto também a emergência de outras personalidades no meio artístico/cultural que vem problematizando questões de gênero e sexualidade, como também entrelaçamentos com marcadores de classe social e raça, em sua mediação com as novas mídias digitais.

2. Referencial Teórico

Buscamos trabalhar com os estudos sociológicos, alinhados com os estudos queer enquanto desdobramentos dos estudos culturais, enquanto possibilidade de abordagem teórico-crítico, para se buscar compreender outros modos possíveis de se pensar em gêneros, sexualidades, corpos, que não estejam vinculados a uma questão biológica mas que ultrapasse definições binárias e naturalizantes que busquem constituir uma verdade sobre os sujeitos, a partir de categorias analíticas fixas e determinadas.

Para tanto, utilizaremos dos aportes teóricos queer, compreendendo-os como uma vertente teórico-analítica que nos possibilita traçar processos de identificação de um modo não tão estático, mas situacional e contextual, em que corpos estão inseridos em dinâmicas

² O vídeo está disponível na plataforma de Youtube da Artista. Em: <<https://www.youtube.com/watch?v=saZywh0FuEY>>. Acesso em: 17 out. 2017.

mais complexas de suas relações, e não somente enquanto reprodutores de estruturas pré-definidas sobre seus desejos, gênero e sexualidades.

Nesse sentido, compreendemos a emergência dos estudos queer, tanto enquanto arcabouço de possibilidades analíticas teóricas, como enquanto posicionamento político crítico, a partir dos desdobramentos dos novos movimentos sociais que foram se constituindo a partir dos anos de 1960, no mundo todo. Movimentos que tanto emergiram nos Estados Unidos, através dos movimentos de mulheres pelo feminismo de segunda onda, como também de gays e lésbicos que passaram a emergir naquele cenário, junto com movimentos de negros e negras naquele País (MISKOLCI, 2012, p. 22-23), como também em outros locais - movimentos sociais e teóricos ocorridos na França, como também no Brasil (teorizações de Nestor Perlongher, em “O negócio do Michê”, e “O que é AIDS?”), o que nos coloca a pensar sobre o queer em uma perspectiva multirreferencial.

Teoria que surge enquanto possibilidade analítica crítica às próprias concepções teóricas que eram compreendidas pelos movimentos homossexuais e lésbicos daquele período, em que pautavam sua militância política no questionamento do binarismo hétero-homo, e tinham em sua luta política a própria defesa da identidade homossexual, em uma perspectiva de tolerância para a diversidade, e numa compreensão de poder enquanto repressivo e verticalizado sobre as ações e possibilidades de ações dos sujeitos. O que uma abordagem política queer vem a questionar, no sentido de pensar que há um regime de verdade que produz o que poderia ser entendido como normal e anormal dentro dos enquadramentos identitários, que estariam ligados a um regime de normalização, que produziria identidades a partir de uma abordagem biologizante dos corpos enquanto sexo naturalizado (MISKOLCI, 2012, p. 27).

Além disso, pensa o poder não só em seus aspectos repressivos, mas também sob outras possibilidades em que o poder atua, também controlando e disciplinando corpos, gêneros e desejos. É uma abordagem que será influenciada pelos estudos realizados por Michel Foucault, quando da escrita de seu primeiro volume da História da Sexualidade: a vontade de saber, em que o autor irá problematizar justamente esse regime de verdade sobre o sexo e a sexualidade, e mencionar que, em verdade, nunca se falou tanto em sexo quanto na modernidade como a conhecemos, em que somos incitados e falar sobre nossos sexos, a confessá-los, colocá-los no jogo das disputas de poder que ocorrem tanto nos espaços privados das relações, como também nos espaços públicos. Está o autor a contrariar a hipótese repressiva. Além disso, a trazer uma concepção do poder não como sendo algo monolítico e uniforme, mas como algo mais dinâmico e complexo do que apensar compreendê-lo enquanto repressão (FOUCAULT, 2017, p 97).

É a partir do aporte teórico de Foucault, que vamos aos encontrando também com as teorias desenvolvidas por Judith Butler, especificamente em sua obra Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade, em que a teórica irá propor outros modos de se pensar sobre a relação sexo/gênero, do que até então era teorizado por perspectivas do feminismo, como sexo naturalizado, e gênero socialmente construído. De Butler, utilizaremos e buscaremos operacionalizar o conceito de performatividade, que compreende gênero não como sendo a internalização de normas estruturadas, mas como atos performativos (BUTLER, 2017, p. 243).

Esse aporte teórico é inserido no âmbito dos estudos sociológicos também como modo de questionar e repensar as produções sobre gêneros e sexualidades no âmbito dessa seara, ou seja, de apresentar uma possibilidade de reflexão e reanálise sobre algumas questões chave no debate sociológico, dentre eles a relação entre estrutura e agência, quando consideramos a

performatividade proposta por Judith Butler, e o questionamento que os estudos queer realizam sobre os processos de normalização (MISKOLCI, 2009).

E pensamos essas dinâmicas compreendendo também um espaço de transformações midiáticas dos últimos anos, que insere a internet como outra forma de mediação e de estabelecimento de relações sociais e prática corporais, processos de identificação e de subjetivação. Utilizamos, nesse sentido, dos aportes teóricos de Richard Miskolci, em sua obra “Desejos digitais”, para pensar nos processos de modificações dos modos pelos quais o uso da internet media outras formas de agenciamento (MISKOLCI, 2017).

3. Metodologia

Enquanto suporte metodológico, utilizaremos-nos das compreensões analíticas dos estudos culturais, que encontra na cultura um espaço de centralidade em que ocorrem disputas políticas, e que também tensionamentos à hegemonia. E, nesse sentido que nos utilizamos das compreensões de Stuart Hall, que trabalha com cultura e representação, de modo que somente entendemos as relações sociais a partir do momento em que passamos a compreender as relações que os sujeitos possuem com a cultura, eis que somos sujeitos que buscam significados. Conflitos sociais, portanto, devem ser compreendidos a partir de questões simbólicas que são trazidas pela cultura. O autor irá mostrar que nossas sociedades se baseiam em formas de classificação, regimes simbólicos (da forma como nos compreendemos como pessoa e nos definimos enquanto identidade), que isso é marcado por uma série de conflitos. E também são questões que tem a ver com movimentos quotidianos, de como são renegociadas e polemizadas no espaço público, e tem um impacto direto na vida cotidiana (HALL, 1997).

Nesse sentido que inserimos a pesquisa no âmbito das mídias digitais, mais especificamente a partir da análise da performance de Linn da Quebrada, das fotos auto-compartilhadas pela artista, e o modo pelo qual desloca os significados sobre os corpos, subvertendo compreensões de gêneros e sexualidades, mas também desejos na contemporaneidade. É uma pesquisa que se encontra em fase de seus desdobramentos, de modo que, até o momento, criamos um perfil público específico para a realização da pesquisa, na plataforma Instagram, e passamos a acompanhar a artista a partir dessa rede social. Além disso, buscamos relacionar essa plataforma com outras que também são utilizadas pela artista, de modo a compreender como se dá essa inter-relação entre os compartilhamentos do que é disponibilizado no ambiente das mídias digitais. Também estamos buscando compreender o modo pelo qual se dá a interação com os/as usuários/as que seguem, comentam ou compartilham o conteúdo. O que nos colocaria na direção de compreender os estudos de recepção.

4. Conclusões

A pesquisa ainda se encontra em fase de coleta de dados, razão pela qual ainda não serão apresentados resultados mais conclusivos que possam construir uma verdade sobre os próprios dados que estão sobre análise. Mas, ao mesmo tempo, compreendemos a relevância de se trazer esse estudo enquanto possibilidade para a abertura de outros caminhos possíveis de compreensão das relações de gênero e sexualidade na contemporaneidade, e como pensar nos processos de subjetivação enquanto contextuais, e também os processos de identificação como situacionais, não fixos, mas em constante processo de mudança a partir de atos de performatividade.

No presente resumo buscamos apresentar um panorama do que estamos providenciando na pesquisa, e o aporte teórico que, em partes, está sendo utilizado, para que possamos compreender a emergência de uma cena artística/musical que está também relacionada com os processos de mudança e a centralidade que a cultura ocupa nas relações sociais e cotidianas, e também os modos pelos quais as mídias digitais, e as plataformas, como Instagram, também acabam adentrando para além do on-line, mas também passam a estar presentes na e com a realidade cotidiana, envoltas em processos de identificação e práticas de subjetivação.

Compreendemos que os estudos culturais, e os desdobramentos dos estudos queer, apresentam-se como possibilidades analíticas importantes para se pensar sobre o modo pelo qual produzimos conhecimentos no âmbito da sociologia, sobre essas temáticas. E, por fim, o modo pelo qual compreendemos os sujeitos, suas práticas, desejos e relações, em constante processo de modificação, não compreendido, portanto, como mutável.

A pesquisa tem nos levado, também, a compreender o cenário em que essa, mas também outras artistas emergem, de lugares distintos dos centros acadêmicos, ao mesmo tempo em que dialogando com perspectivas que poderiam ser abordadas por teorias que são problematizadas nesse espaço. O que pode nos possibilitar pensar na mediação entre o que é produzido enquanto conhecimento acadêmico, e a relação com o extramuros, rompendo, então, com a falácia de que não há uma troca possível entre universidade e práticas sociais cotidianas. Mas, por ora, são questões possíveis de serem lançadas e apresentadas quando do desenvolvimento mais aprofundado da pesquisa, com resultados mais delimitados.

Referências

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismos e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. 4ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2017.

HALL, S. The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time. In.: THOMPSON, Kenneth (ed.). Media and cultural regulation. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. (Cap. 5)

MISKOLCI, Richard. Desejos Digitais: uma análise sociológica da busca de parceiros on-line. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MISKOLCI, Richard. Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012. (Série Cadernos da Diversidade; 6).

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan/jun. 2009, p. 150-182.